FOLHA DOMINICAL

XXXIII Domingo Comum

Primeira Leitura (Pr 31, 10-13.19-20.30-31)

Quem poderá encontrar uma mulher virtuosa? O seu valor é maior que o das pérolas. Nela confia o coração do marido e jamais lhe falta coisa alguma. Ela dá-lhe bem-estar e não desventura, em todos os dias da sua vida. Procura obter lã e linho e põe mãos ao trabalho alegremente. Toma a roca em suas mãos, seus dedos manejam o fuso. Abre as mãos ao pobre e estende os braços ao indigente. A graça é enganadora e vã a beleza; a mulher que teme o Senhor é que será louvada. Dai-lhe o fruto das suas mãos e suas obras a louvem às portas da cidade.

O texto pertence à conclusão do Livro dos Provérbios e integra um poema de louvor à mulher virtuosa. Na sua forma completa, trata-se de uma composição alfabética, em que cada versículo começa com uma letra sucessiva do alfabeto hebraico, exprimindo simbolicamente a plenitude das qualidades descritas. A mulher apresentada não é valorizada apenas pelas suas capacidades domésticas, mas sobretudo pela sabedoria com que conduz a vida. É trabalhadora, responsável, generosa e atenta às necessidades dos outros. A sua grandeza não reside na aparência ou no reconhecimento social, mas na fidelidade a Deus, que se traduz em atitudes concretas. A expressão «temor do Senhor» não significa medo, mas uma relação de respeito, confiança e reconhecimento de Deus como fundamento da existência. É particularmente significativo que esta mulher abra as mãos aos pobres. A verdadeira sabedoria não se limita ao esforço individual: manifesta-se também na solidariedade. O texto apresenta, assim, um modelo de vida que ultrapassa o género e se dirige a todos os crentes: uma fé que se concretiza no trabalho, no cuidado e no serviço.

Segunda Leitura (1Ts 5, 1-6)

Irmãos: Sobre o tempo e a ocasião, não precisais que vos escreva, pois vós próprios sabeis perfeitamente que o dia do Senhor vem como um ladrão noturno. E quando disserem: «Paz e segurança», é então que subitamente cairá sobre eles a ruína, como as dores da mulher que está para ser mãe, e não poderão escapar. Mas vós, irmãos, que andais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão, porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia: nós não somos da noite nem das trevas. Por isso, não durmamos como os outros, mas permaneçamos vigilantes e sóbrios.

Na comunidade de Tessalónica existia uma grande expectativa relativamente à segunda vinda de Cristo. Alguns cristãos interrogavam-se sobre quando aconteceria esse momento e como deveriam preparar-se. Paulo responde deslocando a atenção da preocupação com as datas para a responsabilidade de viver o presente. A imagem do ladrão que chega durante a noite sublinha o caráter imprevisível da vinda do Senhor. Contudo, a intenção do Apóstolo não é provocar medo ou ansiedade, mas despertar uma atitude de vigilância. A oposição entre luz e trevas é central nesta passagem. Ser «filho da luz» significa viver de acordo com os valores do Evangelho, numa existência marcada pela verdade, pela justiça e pela esperança. A vigilância cristã não consiste, portanto, em aguardar passivamente um

acontecimento futuro, mas em permanecer atento às exigências do presente. Paulo recorda que a esperança cristã deve transformar a maneira de viver: esperar Cristo significa reconhecê-lo e acolhê-lo nas escolhas e responsabilidades de cada dia.

Evangelho (Mt 25, 14-15.19-21)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; e depois partiu. Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos e foi ajustar contas com eles. O que recebera cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco, dizendo: 'Senhor, entregaste-me cinco talentos: aqui estão outros cinco que eu ganhei'. Respondeu-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor'».

A parábola dos talentos integra o discurso escatológico de Jesus, no qual São Mateus apresenta ensinamentos sobre a vigilância e a responsabilidade perante a vinda definitiva do Reino de Deus. No contexto histórico, um talento era uma unidade monetária de enorme valor. Por isso, a parábola começa com um gesto extraordinário de confiança: o senhor entrega aos servos uma riqueza considerável, confiando-lhes a responsabilidade de a administrar durante a sua ausência. Os dois primeiros servos assumem essa confiança e fazem frutificar o que receberam. O terceiro, pelo contrário, deixa-se dominar pelo medo e enterra o talento. A sua atitude revela uma relação com o senhor marcada pela desconfiança, que o impede de agir. É significativo que os dois primeiros servos recebam exatamente o mesmo elogio, apesar de terem produzido resultados diferentes. O critério fundamental não é a quantidade alcançada, mas a fidelidade demonstrada. A parábola não pretende apresentar Deus como alguém interessado no lucro económico. O seu verdadeiro desafio é compreender que os dons recebidos implicam responsabilidade. A fé não pode permanecer escondida, protegida pelo medo ou reduzida à conservação do que já existe. É chamada a produzir frutos através do amor, da generosidade e do compromisso com os outros.

Deus nas letras humanas

Urgentemente

É urgente o amor.
É urgente um barco no mar.

É urgente destruir certas palavras,
ódio, solidão e crueldade,
alguns lamentos,

muitas espadas.

É urgente inventar alegria,
multiplicar os beijos, as searas,
é urgente descobrir rosas e rios
e manhãs claras.

Cai o silêncio nos ombros e a luz
impura, até doer.
É urgente o amor, é urgente
permanecer.

Eugénio de Andrade

Avisos paroquiais de 15 a 22 de novembro

15 | XXXIII Domingo comum | Dia mundial do Pobre
16 | As grandes aventuras, lutas e recomeços na Bíblia. Esta semana abordamos a aventura de Jacob | 21:30 | Centro Pastoral
17 | Reunião da equipa de liturgia | 21:00
18 | Reunião da direção do agrupamento de Escuteiros | 21:30
19 | Encontro com os pais dos pré-adolescentes e adolescentes da catequese do Segundo ciclo | 21:30 | Igreja
20 | Encontro de formação vicarial: A comunidade Cristã, lugar de transmissão da fé; para catequistas, jovens, escuteiros, famílias e pastoral vocacional | 21:30 | Cortegaça
21 | Encontro ” A Odisseia do Cristão visto à luz da Odisseia de Ulisses “ para toda a Pastoral Juvenil, com o Dr. Pedro Falcão | 21:30 | Centro Pastoral
22 | Cristo Rei
Celebração do compromisso dos acólitos | 11:00

Bênção das grávidas no próximo dia **08 de Dezembro**. Todas as mulheres grávidas que desejarem receber a bênção das grávidas devem-se inscrever na secretaria paroquial.

Visita aos doentes da nossa comunidade durante o tempo de Advento. Pedimos que nos informem de quem deseja esta visita e que ainda não é visitado por nós.

Amigos da Capela de Santa Maria Maior. Muitos são os que confessam publicamente e manifestam um carinho pela capela de Santa Maria Maior. Vimos por este meio divulgar uma angariação de fundos para as obras de recuperação da capela com o Certificado Amigo da Capela de Santa Maria Maior ou então pela aquisição de rifas.

Versões do Sínodo Diocesano

15. Qual a diferença entre um Sínodo diocesano e o Sínodo dos Bispos (em Roma)?

São realidades diferentes, embora relacionadas. O Sínodo dos Bispos é uma instituição da Igreja universal. Convocado pelo Papa, reúne bispos de todo o mundo para tratar de temas relevantes para toda a Igreja Católica. O Sínodo diocesano é uma assembleia local, própria de cada Diocese, convocada pelo respetivo Bispo, e centra-se nas realidades e desafios concretos dessa Diocese em particular.

16. O Sínodo diocesano é uma espécie de parlamento?

Não. Embora exista diálogo, debate e partilha de opiniões diferentes, o Sínodo não funciona como um parlamento político, por lógica de partidos ou maiorias. O centro do processo é o discernimento espiritual e a procura conjunta da vontade de Deus, para a nossa Diocese.